GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MULTIPLO S.A.

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510 - 6° andar - São Paulo/SF

CNPJ nº 04.332.281/0001-30

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. Exercício findo em 31 de dezembro de 2009 Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 do Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco"), elaborados em conformidade com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN). Do exercício

O Plano de Negócios, para obtenção de autorização para operar no mercado de O Piano de Negocios, para obtenção de autorização para operar no mercado de cámbio, a provado pelo Banco Central do Brasil em 2006 no âmbito da Resolução CMN nº 3.040, de 28 de novembro de 2002, conforme alterada, foi revisado pela administração do Banco que considera a implantação concluída em função de ter superado nos 3 anos de operação os volumes financeiros projetados. Com relação a 2009 o Banco projetou um volume financeiro médio diário de 77.4 milhões de reais para o ano, tendo atingido nesse ano um volume financeiro médio diário de 78.4 milhões de reais para o ano, tendo atingido nesse ano um volume financeiro médio diário de 78.4 milhões de reais para o ano, tendo atingido nesse ano um volume financeiro médio diário de 246.0 milhões de reais. A infra-estrutura proposta no plano foi concluída com sucesso antes do início das operações

proposta no plano foi concluida com sucesso antes do inicio das operações, tendo sido aprimorada ao longo dos últimos anos.

Durante o exercício de 2009, o Banco iniciou atividade de gestão de grandes fortunas (Private Wealth Management) com o objetivo pricipal de oferecer produtos domésticos a clientes locais.

O Banco adota a apuração dos limites operacionais e de Basiléia de forma

consolidada, tomando-se como base os dados financeiros consolidados do Conglomerado formado pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. e pela Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. O indice de Basiléia é monitorado em bases diárias e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos.

A partir de 1 de julho de 2008 entraram em vigor as novas regras de Basiléia II que trata do estabelecimento de critérios mais adequados ao nível de riscos sociados às operações conduzidas pelas instituições financeiras para fins de

associados as operações conduzidas peias instituições finânceiras para fins de requerimento de capital regulamentar.

O Banco apura seus limites operacionais do Acordo de Basiléia II de forma consolidada de acordo com as diretrizes do BACEN. Em 31 de dezembro de 2009, o índice de Basileia do Banco era de 40,17%, conforme demonstrado abaixo.

Cálculo do índice de Basiléia

2009

(a) PEPR - parcela das exposições ponderadas 24.179 pelo fator de ponderação de risco (b) PCAM - parcela referente ao risco das exposições em ouro. moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial c) PJUR - parcelas referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxa de juros classificadas na carteira de negociação 5.657 c) PILIR d) POPR - parcela referente ao risco operacional 11.486 59.223 e) Patrimônio de Referência Exigido (a+b+c+d) f) Patrimônio de Referência Consolidado (PR) 216.247 Índice da Basiléia = PR*11%/(e) 40,17%

Gestão de riscos

O Banco segue as políticas globais internas de monitoramento de riscos e adicionalmente, mantém o comitê de riscos, sistemas e de controles (BRISCC) que se reune mensalmente para cobrir as áreas de riscos mencionadas abaixo e iscutir aprimoramentos de controles internos na instituição.

(a) Estrutura de Gestão de Riscos (a) Estrutura de destado de miscos O Grupo Goldman Sachs ("Empresa") possui um processo global de gestão de riscos abrangente por meio de uma série de sistemas financeiros, de crédito, operacionais, de compliance e jurídicos independentes, porém complementares. Além disso, diversos comitês globais são responsáveis pelo monitoramento de exposições ao risco e pela supervisão geral do nosso processo de gestão de riscos, conforme descrito abaixo. Esses comitês (inclusive seus subcomitês) enformances regularmente a são compostos de membros sequiros das possas enformances programas e para compostos de membros sequiros das possas enformances possas espoisos das possas enformances possas possas espoisos das possas enformances possas espoisos das possas enformances possas espoisos das possas espoisos das possas enformances possas espoisos das possas espoisos das possas enformances possas espoisos das possas reúnem-se regularmente e são compostos de membros seniores das nossas unidades geradoras de receita e dos nossos departamentos independentes dessas unidades geradoras de receita. O Banco está incluído no processo de

uessas unidades geladorias de l'etella. O Balito está influido no processo de gestão de riscos geral, existente no Grupo Goldman Sachs. A segregação de responsabilidades e a supervisão da gestão são elementos fundamentais do nosso processo de gestão de riscos. Além dos comitês descritos abaixo, as funções que são independentes das unidades geradoras de receita, tais como Compliance, Controles Financeiros, Jurídico, Auditoria nterna e Operações, desempenham funções de gestão de riscos, que incluem análise e avaliação de riscos

Comitê Global de Gestão: O Comitê de Gestão supervisiona as atividades

(b) Risco de crédito

Comité Global de Risco: O Comité de Risco de todo o grupo é responsável, globalmente, pelo monitoramento e controle contínuos dos riscos financeiros relacionados às atividades. Por meio do exercício da autoridade direta ou delegada, o Comitê aprova os limites das unidades de negócios, do grupo como um todo, de produtos e das divisões com relação aos riscos de mercado e de crédito, aprova os limites de risco de crédito soberanos e os limites de risco de crédito por grupos de classificação, bem como avalia os resultados de stress tests e das análises de neferios. O Comitê aprova, ainda, novos negócios e produtos. O Comitê de Risco da Divisão de Securities estabelece limites de risco de mercado para nossas atividades de negociação, sujeitos aos limites gerais de risco em todo o grupo, para os negócios da área de FICC (renda fixa, commodities e moeda) e de renda variável com base em uma série de medidas de riscos, incluindo VaR, stress tests, análises de cenários e níveis de posição

de riscos, incluindo var, sares tests, aflaites de certarios e inveis de posição. Os limites de risco das unidades de negócios são estabelecidos pelo comitê de risco apropriado e podem ser ainda alocados pelos gerentes das unidades de negócios a mesas de operações individuais. Os gerentes das mesas de operações são os principais responsáveis por gerir os riscos dentro dos limites estabelecidos. Esses gerentes possuem profundo conhecimento das principais fontes de risco em seus respectivos mercados e dos instrumentos disponíveis

ontes de lisco en seus lespectivos mercados e dos institumentos disponíveis ara proteger suas exposições. Is limites do risco de mercado são monitorados pela Divisão Global de Finanças e são analisados regularmente pelo comitê de risco apropriado. Violações dos limites são reportadas ao comitê de risco e aos gerentes das unidades de negócios apropriados e, conforme necessário, abordados. Os limites de risco de crédito também são monitorados pela Divisão Global de Finanças e analisados

pelo comité de risco apropriado.

O Comité de Risco da Divisão Global de Gestão de Investimento supervisiona os riscos de mercado, crédito da contraparte e liquidez relacionados aos nossos

Comitê Global de Práticas de Negócios: O Comitê de Práticas de Negócios auxilia a alta administração na supervisão de compliance, riscos operacio auxilia a altá administração na supervisad de compinance, riscos operacionais a questões de reputação relacionadas, procurando assegurar a consistências das nossas políticas, práticas e procedimentos com nossos Princípios de Negócios e fazendo recomendações sobre as formas de mitigar riscos em potencial.

Comitê Global de Capital da Empresa: O Comitê de Capital da Empresa aprova e supervisiona operações relativas a débito, inclusive os principais compromissos de capital da empresa. Esses compromissos de capital incluem, entre outros. concessões de crédito, compromissos de liquidez alternativos e determinadas subscrições de dívidas. O Comitê de Capital da Empresa tem como objetivo assegurar que os padrões de negócios e de reputação para subscrições e

compromissos de capital sejam mantidos em nível global.

Comitê Global de Comprometimento: O Comitê de Comprometimento analisa e aprova as atividades de subscrição e distribuição, principalmente com relação a ofertas de ações e títulos e estabelece e mantém políticas e procedimentos que têm como objetivo assegurar que os padrões jurídicos, de reputação, regulamentares e de negócios sejam mantidos em conjunto com essas atividades. Além de analisar operações específicas, esse Comitê realiza periodicamente análises estratégicas de setores e produtos da indústria, estabelecendo políticas relativas às praticas de operações

Comitê Global de Política de Crédito: O Comitê de Política de Crédito estabelece e analisa amplas políticas e parâmetros de crédito impleme pelo Departamento de Crédito. Global de Finanças: O Comitê de Finanças tem

responsabilidade a supervisão do risco de liquidez, do tamanho e da composição do nosso balanço global patrimonial e da nossa base de capital, bem como a classificação de crédito. O Comitê de Financas analisa regularmente nossa liquidez, balanço patrimonial, posição de financiamento e capitalização, efetuando ajustes em vista dos atuais eventos, riscos, exposições

Comitê Global de Novos Produtos: O Comitê de Novos Produtos, sob a supervisão do Firmwide Commitee, é responsável por analisar e aprovar propostas de novos produtos.

Comitê Global de Risco Operacional: O Comitê de Risco Operacional VaR é a perda potencial no valor das posições negociáveis devido a oscilações supervisiona o desenvolvimento e a implementação de nossas políticas, adversas no mercado em um intervalo de tempo definido com um nível de estrutura e metodologias de risco operacional, monitorando a eficiência da confiança especificado.

O risco de crédito representa a perda que incorreríamos caso uma contraparte ou um emissor de valores mobiliário ou outros instrumentos que mantemos em posição não cumpra com suas obrigações contratuais, ou a uma deterioração da qualidade de crédito de terceiros. A exposição a risco de crédito no Banco decorre principalmente através de operações, investimentos e atividades

decorre principalmente atraves de operações, investimentos e atividades financeiras. Para reduzir a exposição de crédito, o Banco procura fazer contratos com cláusulas de *netting* com suas contrapartes, de forma a compensar valores a receber e a pagar. Adicionalmente, o Banco tenta reduzir seu risco de crédito com certas contrapartes através de (i) acordos que possibilitem chamada de garantia no início da operação ou conforme necessário, (ii) obtenção de garantias de terceiros para a obrigação da contraparte e/ou (iii) transferência do risco de crédito através de derivativos de crédito el que outras técnicas que estruturação. crédito e/ou outras técnicas ou estruturação.

Para medir e gerenciar a exposição de crédito, o Banco utiliza uma variedade de ferramentas, incluindo os limites de crédito relacionado à exposição potencial Terramentas, incluindo os limites de credito relacionado a exposição potencial. Exposição potencial é a estimativa de exposição, dentro de um nível de confiança específicado, que pode ser ultrapassado durante a vida da transação baseado em movimentações do mercado. Adicionalmente, como parte do processo de risco de mercado, as posições mensuradas por mudanças no spread de crédito, o Banco usa o VaR e outras medidas de sensibilidade. Para complementa expressiva expressiva posições de sensibilidade. Para complementa expressiva expressiva expressiva posições de sensibilidade. Para complementa expressiva complementar as primeiras medidas de risco de crédito o Banco usa análise de cenários, como cenários de alargamento de spread, de crédito, teste de estress e outras ferramentas quantitativas

Os sistemas de gestão global de crédito monitoram a exposição de crédito de contrapartes individuais e de uma forma agregada para as contrapartes e suas ligadas. Estes sistemas também fornecem gerenciamento, incluindo firmwide risk e comitê de políticas de crédito, com informações sobre risco de crédito no

Brasil e no Banco.

(c) Risco de mercado potencial variação no valor de mercado das nossas posições e investimentos é chamado de risco de mercado. Essas posições resultarm de atividades de market-making, operações proprietárias, underwriting e investimento. Substancialmente todas as nossas posições são ajustadas a valor de mercado diariamente e as variações são registradas como resultado.

As categorias de risco de mercado incluem exposições a taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio e preços de commodities. Abaixo seque a descrição esforços para minimizar a exposição ao risco operacional de cada categoria de risco de mercado:

Os riscos de taxas de juros são decorrentes principalmente de exposições a variações no nível, na inclinação e na curvatura da curva de rendimento e da volatilidade das taxas de juros.
 Os riscos de preço de ações são decorrentes de exposições a variações nos preços a da volatilidade das expose individuais or unos da ações ou índices da ações.

e da volatilidade das ações individuais, grupos de ações ou índices de ações

Os riscos de moeda são decorrentes de exposições a variações nos preços à vista, nos preços futuros e da volatilidade das taxas de câmbio Os riscos de preço de commodities são decorrentes de exposições a variações nos precos à vista, nos precos futuros e da volatilidade das commodities

nos preços à vista, nos preços futuros e da volatilidade das commodites. Procuramos gerenciar esses riscos diversificando as exposições, controlando os tamanhos das posições e estabelecendo *hedges* financeiros para os valores mobiliários ou derivativos relacionados. Por exemplo, podemos buscar *hedge* para uma carteira de ações assumindo uma posição contrária em um contrato futuro de índice de ações relacionado. A capacidade de gerenciar a exposição pode, no entanto, ser limitada por variações adversas na liquidez do título ou do instrumento de hedge relacionado, bem como na correlação das oscilações de preco entre o título e o instrumento de hedge relacionado

de piece entre o titulo e o instantiento de negocio, a alta administração utiliza uma série de ferramentas quantitativas para gerenciar nossa exposição ao risco de mercado para "Ativos negociáveis", ao valor justo" e "Passivos negociáveis, ao valor justo" nas demonstrações consolidadas da situação financeira. Essas ferramentas incluem: - Uma medida resumida de exposição ao risco de mercado denominada VaR;

- Stress tests que medem os efeitos potenciais de diversos eventos do mercado sobre nossos resultados.

VaR

O intervalo de tempo de um dia e um nível de confiança de 95% foram Comité Global de Produtos Estruturados: O Comité de Produtos Estruturados analisa e aprova propostas de operações de produtos estruturados analisa e aprova propostas de operações de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual a serem firmadas com nossos clientes, que envolvem questões legais, ao VaR registrado. Assim, seria possível prever que quedas nas receitas líquidas regulamentares, fiscais ou contábeis ou que apresentam, ainda, risco de esperadas em um único dia de negociações, acima do VaR registrado, demanda ou composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados caiam abaixo dos resultados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estruturados diários esperados a um valor no mínimo igual em composições de produtos estr ao VaR registrado. Assim, seria possível prever que quedas nas receitas líquidas esperadas em um único dia de negociações, acima do VaR registrado, ocorreriam, em média, aproximadamente uma vez por mês. Quedas em um

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

EM 31 DE DEZEMBRO - Em R\$ mil, exceto lucro por ação

único dia podem ultrapassar o VaR registrado em valores significativos. Quedas também podem ocorrer com mais frequência ou se acumularem ao longo de um intervalo de tempo como, por exemplo, em um determinado número de dise de procesio freguesta tipos. dias de negociações consecutivos

A modelagem das características do risco nas nossas posições de negociação envolve uma série de premissas e aproximações. Embora acreditemos que essas premissas e aproximações sejam razoáveis, não há uma metodologia padrão para estimar o VaR e premissas e/ou aproximações diferentes poderial produzir estimativas de VaR significativamente diferentes.

Usamos dados históricos para estimar nosso VaR e, para melhor refletir a atual volatilidade dos ativos, geralmente ponderamos dados históricos de forma a dar maior importância a observações mais recentes. Dado a confiança em dados históricos, o VaR é mais eficiente para estimar exposições ao risco em mercados onde não há mudancas fundamentais subtas ou variações importantes nas condições de mercado. Uma limitação inerente ao VaR é que a distribuição de mudanças passadas nos fatores de risco de mercado poder produzir projeções precisas do risco de mercado futuro. Metodologias de VaR e premissas de distribuição diferentes podem produzir um VaR significativamente diferente. Além disso, o VaR calculado para um intervalo de tempo de um dia não reflete totalmente o risco de mercado das posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges em um dia.

(d) Risco operacional risco operacional é relacionado com o risco de perdas decorrentes de O risco operacional e relacionado com o risco de perdas decorrentes de deficiências ou falhas em processos internos, pessoas ou sistemas, ou de eventos externos. O risco operacional pode surgir de vários fatores que vão desde erros de processamento de rotina como por exemplo, falhas de sistemas. O risco operacional também pode causar danos à reputação. Assim, os esforços para identificar, controlar e mitigar o risco operacional devem ser igualmente sensíveis ao risco de danos à reputação, bem como ao risco de perdas financeiras.

O Banco administra o risco operacional através da aplicação a longo prazo, e em constante evolução, de normas de controle que são suportadas po em constante evolução, e normas de controle que sao suportadas por treinamento, supervisão e desenvolvimento de pessoas, a participação ativa e o compromisso da alta gerência em um processo contínuo de identificação e mitigação operacional de riscos chaves no Banco e um departamento forte e independente que monitora o risco operacional em base diária. Juntos, estes elementos formam uma forte cultura de controle que serve como base de effortementos minimismas propriedados por consecuencia.

A gestão de Risco Operacional e Análise, uma função de gestão de risco independente da área de negócios, é responsável pelo desenvolvimo implementação de uma estrutura formal para identificar, medir, monitorar e reportar riscos operacionais para apoiar a gestão ativa dos riscos no Banco. Este quadro, que evolui com a mudança das necessidades dos negócios ou regulamentações, incorpora a análise interna e externa dos eventos de risco operacional, o ambiente empresarial e os fatores de controle interno, e exercícios de exposição ao risco operacional. O controle também fornece relatórios periódicos de exposição ao risco operacional ao Comitê de Riscos. Sistemas e Controles (BRISCC)

(e) Risco de liquidez

O grupo Goldman Sachs acredita que acesso a liquidez é um dos mais importantes aspectos para uma companhia do setor financeiro e portanto, tem como objetivo alinhar o gerenciamento de liquidez com estratégias e objetivos relacionados aos seus negócios. Nosso objetivo principal é ser capaz de prover recursos para permitir que os principais negócios da empresa continue gerando receitas, mesmo em circunstâncias adversas. Para atingir tal objetivo, a empresa mantem um excesso de liquidez em um periodo normal, para garantir uma

mantem um excesso de liquidez em um periodo normal, para garantir uma liquidez adequada em um periodo de stress. A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz e é gerenciada diairamente pela Tesouraria Corporativa no Brasil e acompanhada diairamente pela sua gerência na Matriz. A Tesouraria Corporativa não se reporta às áreas de negócios do Banco, tendo um perfil de área de controle, sendo responsável pelo gerenciamento da liquidez das empresas controlando os fluxos de caixa, linhas de crédito e relacionamento com o mercado. Como principais fatores de avaliação da liquidez utilizamos:

Diversificação

Necessidade de captações antecipadas;

Previsões econômicas e de Mercado

Em cumprimento à Resolução 3.477 que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouvidora, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no exercício findo em 31 de dezembro de 2009. São Paulo, 30 de março de 2010

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

			ATRIMONIAL EMBRO - Em R\$ mil		
Ativo Circulante	2009 1.024.678	2008 876.051	Passivo e Patrimônio Líquido Circulante	2009 827.021	2008
Disponibilidades	2.942	1.890	Depósitos (nota 9)	827.021	78.117
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos	2.942	1.090	Depósitos (nota 9) Depósitos a prazo	_	78.117
financeiros derivativos (notas 4 e 5)	780.229	534.667	Captações no mercado aberto	206.000	70.117
Livres	288.048	91.512	Carteira própria	206.000	
Vinculados a compromissos de recompra	206.947	91.512	Obrigações por empréstimos e repasses	315.497	156.86
Vinculados a compromissos de recompra Vinculados a prestação de garantias	278.746	308.026	Empréstimos no exterior (nota 10)	315.497	156.860
Instrumentos financeiros derivativos		135.129	Instrumentos financeiros derivativos (nota 5)	13.370	66.15
Outros créditos	241.142	339.282	Instrumentos financeiros derivativos (nota 3)	13.370	66.15
Carteira de câmbio (nota 6(a))	177.015	214.878	Outras obrigações	292.154	309.58
Rendas a receber	- 177.015	3.629	Carteira de câmbio (nota 11(a))	177.067	214.08
Negociação e intermediação de valores	855	3.023	Sociais e estatutárias (nota 11(b))	57.960	20.84
Diversos (nota 6(b))	63.272	120.775	Fiscais e previdenciárias (nota 11(c))	27.074	51.028
Outros valores e bens	365	212	Negociação e intermediação de valores	930	1.72
Outros	365	212	Diversas (nota 11(d))	29.123	21.90
Não Circulante	505		Não Circulante	23.123	21.50
Realizável a longo prazo	20.536	_	Exigível a longo prazo	60.426	67.65
Instrumentos financeiros derivativos	20.536		Depósitos (nota 9)	41.338	59.49
Permanente	58.480	29.324	Depósitos interfinanceiros	41.338	59.49
Investimentos (nota 7)	40.840	9.225	Instrumentos financeiros derivativos	19.088	8.15
Participação em controlada no país	35.838	3.884	Patrimônio líguido	216.247	227.00
Outros investimentos	5.002	5.341	Capital social (nota 13 (a))	286.596	236.596
Imobilizado de uso	13.083	14.606	Reserva de capital	113	34
Outras imobilizações de uso	19.001	16.255	Prejuízos acumulados	(70.462)	(9.93
(–) Depreciações acumuladas	(5.918)	(1.649)	,	,	
Diferido	4.557	5.493			
Gastos de organização e expansão	7.445	7.445			
(–) Amortização acumulada	(2.888)	(1.952)			
Total Ativo	1.103.694	905.375	Total Passivo e Patrimônio líquido	1.103.694	905.37
DEMONSTR			ÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Em 31 de dezembro - Em R\$ mil								
Saldos em 31 de dezembro de 2007 Atualização de títulos patrimoniais	Capital realizado 236.596	Capital a realizar	Reserva de Capital Atualização de títulos patrimoniais 254 89	Reserva legal	Lucros ou prejuízos acumulados (17.621)	Total 219.229 89		
Attainzação de tutidos patimioniais Lucro líquido do exercício Saldos em 31 de dezembro de 2008 Ajuste de períodos anteriores Aumento de capital	236.596 50.000	===	343		7.682 (9.939) (989)	7.682 <u>227.000</u> (989) 50.000		
Venda de títulos patrimoniais Prejuízo do exercício Saldos em 31 de dezembro de 2009 Saldos em 30 de junho de 2009	286.596 251.596		(230) - 113 169		(59.534) (70.462) (23.921)	(230) (59.534) 216.247 227.844		
Ajuste de períodos anteriores Aumento de capital Venda de títulos patrimoniais Prejuízo do semestre Saldos em 31 de dezembro de 2009	35.000 - - 286.596	- - -		- - -	(989) - - (45.552) (70.462)	(989) 35.000 (56) (45.552) 216.247		

	31/12/2009 2008					
	2° Semestre	Exercício	Exercício			
Receita com intermediação						
financeira	33.003	73.562	279.141			
Operações de crédito	_	_	6.401			
Aplicações interfinanceiras de liquide	ez 2.458	5.938	-			
Resultado de operações						
com títulos e valores mobiliários	30.545	67.624	97.588			
Resultado com instrumentos						
financeiros derivativos	-	_	175.152			
Despesas de intermediação						
financeira	(11.930)	(46.180)	(159.790)			
Operações de captação						
no mercado aberto	(6.664)	(17.516)	(18.865)			
Resultado de operações de câmbio	(4.780)	(4.683)	(29.199)			
Operações de empréstimos						
e repasses	25.246	68.564	(111.726)			
Resultado com instrumentos						
financeiros derivativos	(25.732)	(92.545)	-			
Resultado bruto de						
intermediação financeira	21.073	27.382	119.351			
Outras receitas						
(despesas) operacionais	(85.940)	(125.091)	(70.879)			
Resultado de prestação de serviços	24.731	37.738	20.448			
Resultado de participação						
em controlada	(12.735)	(14.296)	134			
Outras receitas						
operacionais (nota 15(c))	7.372	20.546	38.524			
Despesas de pessoal	(79.549)	(118.710)	(72.439)			
Outras despesas						
administrativas (nota 15(d))	(17.007)	(31.041)	(23.237)			
Despesas tributárias	(3.238)	(10.119)	(7.707)			
Outras despesas						
operacionais (nota 15(c))	(5.514)	(9.209)	(26.602)			
Resultado operacional	(64.867)	<u>(97.709</u>)	48.472			
Resultado não operacional	360	1.758	(426)			
Resultado antes da tributação	(64.507)	(95.951)	48.046			
Imposto de renda	40.055	26.447	(40.004)			
e contribuição social (nota 12)	18.955	36.417	(40.364)			
Provisão para imposto						
de renda corrente	11.336	(1.966)	_			
Provisão para imposto						
de renda diferido	515	24.713	(25.228)			
Provisão para contribuição	. 7	(4.455)				
social corrente	6.795	(1.158)	-			
Provisão para contribuição	2	44000	(45.45.5)			
social diferida	309	14.828	(15.136)			
Lucro do semestre/exercício	(45.552)	(59.534)	7.682			
Lucro por ação (em reais)	(0,21)	(0,26)	0,03			

EM 31 DE DEZEMBRO - Em R\$ mil						
		31/12/2009	2008			
	2° Semestre	Exercício	Exercício			
Atividades operacionais						
Lucro líquido (prejuízo) do semestre	2/					
exercício antes dos impostos	(()				
de renda e contribuição social	(64.507)	(95.951)	48.046			
Ajustes ao lucro líquido (prejuí		/				
Ajuste de exercícios anteriores	(989)	(989)	-			
Resultado de participação	40.705	44306	(4.7.4)			
em controlada	12.735	14.296	(134)			
Depreciações e amortizações	2.623	5.205	2.304			
Venda de títulos patrimoniais	(56)	(230)	-			
Variações de Ativos e Obrigaçõ	es					
Redução/(Aumento) em:						
Aplicações interfinanceiras	000		76 470			
de liquidez	999	_	76.478			
Títulos e valores mobiliários e						
instrumentos financeiros	67.745	(207.050)	7.406			
derivativos	67.715	(307.958)	7.196			
Operações de crédito	067.010	- 00 1 10	39.235			
Outros créditos	967.810	98.140	(174.765)			
Outros valores e bens	(251)	(153)	(77)			
Depósitos	(25.466)	(96.276)	112.614			
Captações no mercado aberto	(198.999)	206.000	(376.700)			
Outras obrigações	(829.848)	32.127	64.076			
Impostos pagos	(4.364)	(13.139)	(2.430)			
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(72 500)	(450.030)	(204.457)			
Atividades de	(72.598)	(158.928)	(204.157)			
investimentos - Permanente						
Alienação de investimento	80	339	65.322			
Investimento em controlada	(35.000)	(46.250)	(3.750)			
Aguisição de imobilizado	(33.000)	(40.230)	(3.730)			
de uso/diferido	(803)	(2.746)	(13.256)			
Alienação de imobilizado de uso		(2.740)	(13.230)			
Caixa gerado pelas atividades			O			
de investimento	(35.723)	(48.657)	48.324			
Fluxo de caixa das	(33.723)	(40.037)	70.52-7			
atividades de financiamentos						
Aumento e Capital	35.000	50.000	_			
Captação obrigações por	55.000	50.000				
empréstimos e repasses	51.056.197	99 136 604	117.782.413			
Resgates obrigações por	51.050.157	33.130.001	117.702.113			
empréstimos e repasses	(50 981 337)	(98 977 967)	(117.625.701)			
Caixa gerado pelas atividades	(50.501.557)	(30.377.307)	(117.023.701)			
de financiamentos	109.860	208.637	156.712			
Aumento/(Redução) no caixa e						
equivalentes de caixa	1.539	1.052	879			
Caixa e equivalentes de caixa no						
início do semestre/exercício	1.403	1.890	1.011			
Caixa e equivalentes de caixa no						
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre/exercício	2.942	2.942	1.890			
	2.942	2.942 1.052	1.890 			

Derivativos de Taxas de Juros e Câmbio - contas de compensação

Corporate

430.806

535.540

104.734

430.806

Financeiras

1.755.822

1.298.29

38.978

430.806

1.775.822

1.736.844

18.207

707

17.500

283.150

2.490.162 2.485.521

2.491.397 2.485.639

Os ajustes diários das operações realizadas em mercado futuro bem como

resultado dos contratos de swap, opções de dólar e DI, ações e termo de moeda são registrados em receita ou despesa, quando auferidos, e representam seu

derivativos são **a)** diferenciais a receber das operações de swap de R\$ 20.728

(2008 - R\$ 74.383); b) saldos de prêmios de opções a exercer de R\$ 6.296

(2008 - R\$ 50.715); e c) saldo a receber de termo de moeda de R\$ 0 (2008

R\$10.031). Os saldos passivos de instrumentos financeiros derivativos são: a) diferenciais a pagar das operações de swap de R\$ 25.924 (2008 - R\$ 49.774); b) prêmios de opções lançadas de R\$ 6.534 (2008 - R\$ 2.291); e c) saldos a pagar de termo de moedas de R\$ 0 (2008 - R\$ 2.253).

Em 31 de dezembro de 2009, os saldos ativos de instrumento

Instituições

149.642

51.980

149.642

110.664

43.235

107.502

252.000

210.000

2008 (28.168) 112.730

38.010

Financeiras Corporate 2008

71.100

71.100

71.100

32.488

58.680

174.000

17.500

2009

(42.833) 70.788

(4.262)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - Em milhares de reais

Posição TVM (*)

Vinculado a operações

prestação de garantias

(*) títulos classificados par

monial como ativo circulant

Carteira própria

Total

b) Composição por prazo de vencimento do papel:

INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Sem 3 a 12 Acima de Valor de

 Vencimento
 meses
 12 meses
 mercado
 mercado

 26.267
 4.574
 257.207
 288.048
 91.512

26.267 4.574 742.900

O Banco atua no mercado de futuros da BM&FBovespa, principalmente co

parte da execução de sua política de gerenciamento de ativos e passivos, a fim

de reduzir os riscos resultantes de suas operações (hedge global). A área de Gerenciamento de Risco é independente e utiliza técnicas globais para mensuração dos potenciais riscos inerentes ao carregamento de suas posições. A gestão de riscos e os controles internos existentes visam permitir que o Banco

não se exponha excessivamente à movimentação das taxas de juros e de câmbio.

Os controles mantidos são aprovados internamente, adotando-se os

parâmetros internacionais utilizados pela organização mundialmente. Tais

paraintetos internacionais utilizados pera organização intuidamiente. Tais controles baseiam-se em parâmetros estatísticos, tais como "VaR". A precificação dos contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base nos

precos de fechamento divulgados diariamente pela BM&FBoyespa. A precificação

das operações de swap e a termo ("NDF") é fundamentada pela geração de

curvas de mercado obtida por intermédio de estruturas temporais de taxas de

O valor justo das opções é determinado com base em modelos matemáticos,

tais como Black & Scholes, usando curvas de rendimento, volatilidades

implícitas e o valor justo do ativo correspondente. Os preços atuais de mercado são usados para analisar as volatilidades.

Com base em seu expertise, sua estrutura e acesso aos mercados, o Banco

proporciona a seus clientes derivativos de balcão focados em suas necessidades e estratégias. O Banco alcanca seus objetivos através do reconhecimento e

juros, cujas cotações de preços são obtidas pela mesa de operações e divulg por agências como Bloomberg, Reuters, Andima, e a própria BM&FBovespa.

206.947 206.947

2008 Valo

278.746 308.026 773.741 399.538

<u>Produto</u>

Dólar

Libor

Dólar

Libor

Termo ("NDF")

Posição comprada

Opção de compra Compra de

opção de venda

de compra /enda de opção

npra de opção

Resultado do exercício

Venda de opção

de venda

Opções de DI

de compra

de Venda

opção de venda Venda de opção

Derivativo de crédito

Posição vendida

Opções de dólar

icão ativa

Taxa de juros

Posição passiva

Taxa de juros

Swaps

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco") é um banco múltiplo de capital fechado, sob a forma de sociedade por ações, com licença para operar com as carteiras de banco de investimento, carteira de crédito, inanciamento e investimentos e autorização para operar em câmbio Em 2008 o Banco se tornou PLD (Participante de Liquidação Direta) da BM&FBovespa passando a liquidar e custodiar suas operações de derivativos

Em maio de 2008, o Banco Central do Brasil ("BACEN") autorizou o Banco a constituir a Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários 5.A. sua subsidiária integral a qual recebeu em dezembro de 2008 autorização do Conselho de Administração da BM&FBovespa para operar como corretora

. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas adotadas no Brasil, considerando a partir do exercício de 2008, as alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, convertida nº 11.941/09. em consonância com as normas e instruções elecidas pelo CMN e BACEN

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação de ativos, passivos, receitas e despesas, de acordo om as práticas vigentes no Brasil. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas

das estinfativas e prenissas adotadas. A Lei nº 11.638/07 complementada pela Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008 alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404. A normatização do Banco Central do Brasil editada até 31 de dezembro de 2008 considerava: (a) tratamento dos saldos de reservas de capital e da destinação de lucros acumulados; (b) tratamento do ativo imobilizado, diferido e intangível; (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos; (d) apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa ao invés das demonstrações das origens e aplicações de recursos e (e) ritérios aplicáveis na avaliação de investimentos em coligadas e controladas monstrações financeiras do Banco, uma vez que o Banco já adotava as

definistrações inatricipas do Barico, uma vez que o Barico ja adotava as normas e instruções do BACEN. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 também passou a considerar divulgação dos saldos com partes relacionadas em acordo com os requerimentos do CPC 05 aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos

PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(c) Caixa e equivalentes de caixa

a) Apuração do resultado ultado é apurado pelo regime de competência

(b) Saldos de operações em moeda estrangeira nonstrados com base nas cotações vigentes na data do encerramento do

aixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em

noeda nacional e moeda estrangeira. (d) Títulos e valores mobiliários De acordo com a Circular 3.068 do BACEN e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários estão classificados na categoria "Títulos para negociação" e são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os ganhos e

perdas realizados e não realizados sobre esses títulos reconhecidos no

(e) Instrumentos financeiros derivativos Conforme a Circular 3.082 do BACEN os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da administração em utilizá-los ou não para fins de proteção (hedge). A administração utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos

proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas (hedge de risco de mercado), os quais são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente no resultado. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, não havia instrumentos derivativos classificados para fins de "hedge" conforme

estabelecidos pela Circular 3.082 do BACEN. (f) Imobilizado de uso Demonstrado ao custo de aquisição, menos a depreciação acumulada. A depreciação do imobilizado é calculada e registrada com base no método

ear, considerando-se as taxas que contemplam a vida útil-econômica do bem g) Investimento é de R\$ 0 (2008 - R\$ 803). Valores Mobiliários S.A., está avaliado pelo método de equivalência

(b) Derivativos de Taxa de Juros e Câmbio Estão representados por operações de Swap, opções de dólar e termo de moeda ("NDF"), devidamente registrados na BM&F ou na CETIP, conforme o caso, Outros investimentos estão representados por ações da Câmara de Custódia e iquidação (CETIP), e ações da BM&FBOVESPA avaliados pelo custo envolvendo taxas do mercado interfinanceiro e variação cambial.

(h) Ativo diferido

Está representado pelos gastos pré-operacionais do Banco, registrados pelo custo de aquisição e amortizados pelo método linear em até 10 anos.

O critério adotado pelo Banco foi manter os ativos desta natureza adquiridos antes da data da Resolução nº 3.617/08 em seu grupo original até a sua completa amortização. Os gastos ocorridos após 30 de setembro de 2008 assaram a ser considerados integralmente no grupo de despesas operacionais (i) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes Os ativos circulantes são demonstrados ao custo de aquisição acrescidos dos

rendimentos e das variações monetárias e cambiais incorridos deduzindo-se, quando aplicável, as correspondentes rendas de realização futura e/ou as provisões para perdas. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição Social para compensação com lucros tributáveis futuros é calculado utilizando as alíquotas - base de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o lucro excedente a determinados limites, e 15%. Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 os créditos tributários citados acima não estavam registrados contabilmente (Nota 12). Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, deduzido das correspondentes despesas a apropriar e acrescido dos encargos e variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais incorridos até a data do balanço. A provisão para imposto de renda federal foi constituída utilizando a alíquotabase de 15% do lucro tributável, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro excedente a determinados limites. A provisão para contribuição social foi constituída à alíquota de 15% do lucro antes do imposto de renda, ajustada pelos itens definidos em legislação específica.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Contratos futuros

Posição comprada

Índices (DDI)

Índices (DI1)

Índices (DOL)

Índices (DDI)

Índices (DI1)

Total - 2009

Total - 2008

Total Comprada

Posição vendida

O valor de mercado dos títulos públicos representa o fluxo de caixa futuro descontado ao valor presente pelas taxas CDI e SELIC conhecidas e praticadas vadocão inicial da referida Lei, não apresentou impactos relevantes nas pelo mercado. O valor da aplicação em cotas do fundo reflete o valor da última cota divulgada pelo administrador do fundo e contempla os resgates e aplicações realizados no período em contrapartida ao resultado

 a) Composição por classificação e tipo: 			
		2009	2008
	Custo	Valor de	Valor de
Títulos para negociação	Atualizado	mercado	mercado
Livres			
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	261.814	261.781	57.93
Cotas exclusivas - FIDC	26.267	26.267	21.52
Cotas sênior - FIDC	_	-	12.05
Vinculadas ao compromissos de recon	npra		
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	206.973	206.947	
Vinculados a prestação			
de garantias na BM&FBOVESPA			
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	278.891	278.746	308.026
Total	773.945	773.741	399.53
Valores referenciais			

satisfação de seus clientes O Banco, através de controles internos e monitoramento constante de su posições proprietárias de derivativos na BM&F e posições contra clientes, consegue gerenciar, controlar e minimizar seus riscos 38 Local de negociação

BM&FBOVESPA

BM&FBOVESPA

BM&FBOVESPA

BM&FBOVESPA

BM&FBOVESPA

entos financeiros derivativos têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação, cujos saldos, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 (quando aplicável) eram: (a) Contratos Futuros 2009 2008 Contas de compensação (valor referencial) **Futuros** Posição Comprada Resultado do exercício Futuros (116.238) Até De 1 a 3 De 3 a Acima de De 3 a 3 meses 12 meses anos 5 anos 5 anos 348.190 127.444 186.220 31.389 929.590 159.373 79.777 922.688 74.202 2.200.468 233.575 127,444 31.389

2.858.873 1.803.240 1.255.529 1.602.421 58 060 Total 265.997 2.858.873 389.338 67.561 38.382 760.248 389.338 760.248 38.382 1.255.529 2.589.806 301.136 887.692 31.389 304.379 4.114.402 2.129.313 727.754 419.079 82.351 47.164 3.405.661 O valor contabilizado de ajuste diário na rubrica Outros Créditos - Negociação e Intermediação de Valores a eber da BM&FBoyespa, em 31 de deze

(a) Carteira de Câmbio A posição em aberto em 31 de dezembro de 2009 refere-se a câmbio mprado a liquidar financeiro no valor de R\$ 88.673 (2008 - R\$ 116.850) e a eitos sobre venda de câmbio financeiro a liquidar no valor de R\$ 88.342 08 - R\$ 98.028), liquidados até o 2º dia útil de janeiro de 2010. (b) Diversos Em 31 de dezembro de 2009 composto substancialmente por, impostos bro de 2009. referente as operações de contrato futuro é de R\$ 855 (2008 - R\$ 0) e a pagar, registrado na rubrica Outras Obrigações - Negociação e Intermediação de Valores

7. INVESTIMENTOS

6. OUTROS CRÉDITOS

contribuições a compensar no valor de R\$ 28,789 (2008 - R\$ 10,682), valores a receber de sociedades ligadas (nota 14(c)) no valor de R\$ 29.735 (2008 - R\$ 13.120). Em 31 de dezembro de 2008 havia valores a receber de clientes referente a operação de derivativo encerrada no valor de R\$ 93.450, liquidadas em 13 de agosto de 2009.

Participação em controlada

ra ucupação em controlada

O Banco possui investimento em sua controlada integral Goldman Sachs do
Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., a qual iniciou suas
operações em maio de 2008, conforme abaixo:
Capital Social - R\$ 50.000 Quantidade de ações possuídas: 50.000.000

Participação -100% Preiuízo do exercício: R\$ 14.296 (2008 - receita R\$ 134)

Patrimônio líquido: R\$ 35.838 (2008 - R\$ 3.884)

continua

Goldman Sachs

GOLDMAN SACHS DO BRASIL BANCO MULTIPLO S.A.

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510 - 6° andar - São Paulo/SP

CNPJ n° 04.332.281/0001-30

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Outros investimentos Composto por ações da BM&FBOVESPA registrado pelo seu valor de custo no

montante de R\$ 4.962 (2008 - BOVESPA - R\$ 65.322, BM&F - R\$ 4.961), ações **Resultado antes do IR e da CS** da Cetip no valor de R\$ 40 (2008 - R\$ 380)

8. DIFERIDO - GASTOS COM ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO Está representado pelos gastos organizacionais iniciais da atividade do Banco.

Registrados pelo custo, e amortizados, desde novembro de 2006, pelo método 9. DEPÓSITOS

Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com Representado por captações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros com contribuição social do exercício clientes no montante de R\$ 41.338 (2008 - R\$ 59.497), com prazo de resgate Crédito tributário não estabelecido em setembro de 2013 e novembro de 2016. Em 31 de dezembro de 2008 havia captação em Certificados de Depósitos a Prazo com clientes no montante de R\$ 78 117 com prazo de vencimento em dezembro de 2009

10. EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR Representados por contratos em moeda estrangeira (dólar e euro), atualizados em moeda nacional cujo valor dos principais são R\$ 307.061 e R\$ 7.522, respectivamente. Ambos captados junto a Goldman Sachs Group, Nova lorque, em 31 de dezembro de 2009, às taxas de 1.63% a.a e 1.98% a.a. respectivamente, e liquidados no 1º dia útil de janeiro de 2010.

Em 31 de dezembro de 2008, representado por contrato em dólar atualizado em moeda nacional no valor de R\$ 156.860 à taxa de 2,53% a.a, liquidado no **Provisão diferido**

o dia útil de janeiro de 2009 11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Carteira de Câmbio Representada substancialmente por operações de câmbio vendido a liquidar financeiro no valor de R\$ 88.402 (2008 - R\$ 96.322) e obrigações por compras de câmbio financeiro a liquidar de R\$ 88.665 (2008 - R\$ 117.760). Todas as operações foram liquidadas até o 2º dia útil de janeiro de 2010.

(b) Sociais e Estatutárias Representadas substancialmente por gratificações e participações a pagar no valor de R\$ 57.894 (2008 - R\$ 17.076)

(c) Fiscais e Previdenciárias

Representadas, substancialmente por impostos e contribuições a recolher no (hum real) cada ação. valor de R\$ 19.902 (2008 - R\$ 10.665), provisão de impostos e contribuições sobre lucro no valor de R\$ 6.348 e (2008 - R\$ 0) e provisão para imposto de renda diferido no valor de R\$ 824 (2008 - R\$ 40.363)

Refere-se a valores a pagar as sociedades ligadas (nota 14(c)) no montante de

R\$ 23.287 (2008 - R\$ 15.765) referente a reembolso de despesas administrativas e a provisão para pagamentos a efetuar no valor de R\$ 5.836 (2008 - R\$ 6.139). 12. IMPOSTO DE RENDA (IR), CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (CS)

a) Os impostos e contribuições a recolher do exercício são demonstrados como

DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - Em milhares de reai 2008 48.046 IR (95.951) (95.951) IR 48.046 12.012 IR e CS à alíquota vigente Diferenças temporárias sem (14.393)7.207 15.068 (19.804) (11.882) registro de crédito tributário 5 338 979 (342) (207) (496) Compensação de base negativa Imposto de renda e 1.158 (8.135) (4.882) 1.966 1.158 como segue: b) Os impostos e contribuições diferidos são de 2009 2008 IR CS IR Ajuste de Derivativos e Títulos a Valor de Mercado Ajustes a Valor de Mercado de 8.317 83.376 83.376 (6.258) (6.258) 17.533 17.533 acordo com a Lei 11.196 Base de Cálculo 2.059 100.909 100.909 309 25.228 15.136 dos Impostos Diferidos Variação no período (24.713) (14.828) 25.228 15.136 (reversão)/constituição

Em 31 de dezembro de 2009, o Banco possuía um saldo de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social para compensação, com lucros tributáveis futuros e diferenças tributárias não registrados no montante de R\$ 25.166 (2008 - R\$ 31.839). A utilização desse saldo é limitado anualmente a 30% da base tributável, cujos benefícios serão reconhecidos quando da sua efetiva utilização.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital Social
Em 17 de fevereiro de 2009 o capital social do Banco passou de R\$ 236.596
para R\$ 251.596, representando um aumento efetivo de R\$ 15.000 através da
Outras transações com partes relacionadas estão re emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1

Em 24 de julho de 2009 o capital social do Banco passou de R\$ 251.596 para R\$ 286.596, representando um aumento efetivo de R\$ 35.000 através da emissão de ações ordinárias idênticas às existentes e ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação. Em 29 de julho de 2009 o Banco Central autorizou este aumento. O capital social subscritto é representado, em 31 de dezembro de 2009, por 286.596.500 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

Em dezembro de 2009, o montante de R\$ 989 foi ajustado em prejuízos acumulados referente a ajustes nas bases de imposto de renda e contribuição corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

(b) Dividendos Aos acionistas é assegurado o recebimento de dividendo mínimo de 25% sobre Goldman, Sachs & Co.

o lucro líquido conforme legislação societária.

Na data de 31 de dezembro de 2008, a Administração, com base na manifestação

do acionista, decidiu pela não distribuição de dividendos

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS (a) Empresas controladas

As transações entre controladora e empresa controlada estão representadas por 2009 Receita Ativo Ativo (passivo) (despesa) (passivo) (despesa)

Investimento em Controlada Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. 35.838 3.884 .296) <u>3.884</u> ___ (236.596) (14.296) (286.596) Capital Social The Goldman Sachs Group, Inc. Goldman Sachs (286.309) - (236.359) Global Holdings, L.L.C. (287) (237) (b) Remuneração de pessoas-chave da administração
Foram considerados pessoas-chave da administração os membros do Comitê
Operacional e diretores estatutários. Os valores abaixo compreendem a soma

das pessoas-chaves do Conglomerado Financeiro, ou seja, Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. e Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Salários e Encargos Gratificação e Encargos 27.587 5.992 Contribuição a Fundo de Pensão 187 62 As pessoas-chaves do Conglomerado Financeiro participam do Programa Global de Remuneração de Longo Prazo através do recebimento de Unidades de Ações Restritas (RSUs), cuia entrega em data futura está sujeita a restrições

cancelamento ou reversão (*clawbacks*). O valor atribuido ao ano de 2009 foi de R\$ 12.890 (2008 - R\$ 8.167).

Outras transações com partes relacionadas estão representadas por: 2009 Receita 2008 Ativo Ativo Receita (passivo) (despesa) (passivo) (despesa) Outros valores a receber 29.735 24.509 13.120 Brasilia Cayman Investments Limited 7.888 Management Brasil Ltda. 174 670 496 Goldman Sachs Canada Inc. 27.816 22.914 4.904 954

Goldman Sachs International Goldman Sachs Paris Inc. Et Cie Goldman Sachs Services Limited 26 J. Aron & Company The Goldman Sachs Group, Inc 66 Outros valores a pagar Goldman Sachs (Asia) L.L.C. Goldman Sachs Asset Management Brasil Ltda. (23.287) (15.765) (11.667) (184)(184)(12) (20) (9) (3) (11.949) Goldman Sachs Bank Ag Goldman Sachs Canada Inc. (20.423) (6.482)Goldman, Sachs & Co. (13.941)Goldman Sachs International (126) 1 (376) (250)(250)Japan Holdings, Ltd (1) (1) Goldman Sachs Paris Inc. Et Cie (5) (5) Goldman Sachs (25) Property Management (41)(16) (25)Goldman Sachs Representações Ltda. Gsi Qatar Fc Branch The Goldman Sachs Group, Inc. (2.376) (1.029) (1.348)758 (34) Empréstimos no exterior (315.497) The Goldman Sachs Group, Inc. (315.497) Empréstimos no exterior 68.564 (156.860) (111.726) 68.564 (156.860) (111.726) 15. OUTRAS INFORMAÇÕES (a) Passivos contingentes e obrigações operacionais Inexistem processos judiciais ou administrativos de natureza tributária, cír trabalhista em nome do Banco em 31 de dezembro de 2009 e de 2008. tributária, cível ou

Ativo

Receita

(despesa) 46

2008 Receita

(despesa)

Ativo

(b) Receita de prestação de serviço Receitas de prestação de serviços referem-se a rendas de assessoria e consultoria no valor de R\$ 37.738 (2008 - R\$20.448).

(c) Outras receitas e outras despesas operacionais Referem-se substancialmente à receita de juros recebida de clientes decorrente de operação de derivativo encerrada no valor de R\$ 9.819 e à variação cambial positiva e negativa incidente sobre outras obrigações e outros direitos em moedas estrangeiras, respectivamente, e apresentam os saldos de R\$ 7.992 e R\$ 8.114 (2008 - R\$ 23.973 e R\$ 12.087), respectivamente.

(d) Outras despesas administrativas
São compostas principalmente por despesas de serviço de terceiros e técnico especializado no valor de R\$ 6.823 (2008 - R\$ 5.538), despesas de viagens no valor de R\$ 5.182 (2008 - R\$ 4.689), amortização e depreciação no valor de R\$ 5.206 (2008 - R\$ 2.234), serviços do sistema financeiro no valor de R\$ 3.328 (2008 - R\$ 2.531) e aluguéis no valor de R\$ 2.599 (2008 - R\$ 2.108).

(e) Despesas de pessoal o substancialmente por despesas de proventos no valor de R\$ 89.700 (2008 - R\$ 48.491) e encargos sociais no valor de R\$ 23.511 (2008 - R\$ 18.644).

		DIRETORIA			CONTADORA
Valentino Carlotti	Adriano C. Piccinin	Fernando P. Vallada	Ricardo D. Stabile	Alex S.Hatanaka	Lucila Litwin
Gersoni A. F. M. Munhoz	Daniel Wainstein	Guilherme B. J. Franco	Stephen H. Graham		CRC 1SP 228.413/O-3

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.

Múltiplo S.A. em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis apresentação das demonstrações contábeis demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam 3. Somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam de caixa correspondentes aos exercícios findos nessas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 2009, elaborados sob a responsabilidade de sua relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de financeira do **Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A.** em 31 de **PricewaterhouseCoopers** Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre controles internos da Instituição; (b) a constatação, com base em testes, das dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de Auditores Independentes

essas demonstrações contábeis

evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis seu patrimônio líquido e dos seus fluxos de caixa referentes aos exercícios 2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais findos nessas datas e semestre findo em 31 de dezembro de 2009, de acordo 1. Examinamos os balanços patrimoniais do Goldman Sachs do Brasil Banco aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o representativas adotadas pela Administração da Instituição, bem como da com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 30 de março de 2010

Paulo Sergio Miron Contador CRC 1SP173647/O-5